BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH EDUCATION ON FAMILY PLANNING IN PRIMARY CARE: AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN LA ATENCIÓN PRIMARIA: RELATO DE EXPERIENCIA

https://doi.org/10.56238/bocav25n83-016

Data de submissão: 16/09/2026 **Data de publicação:** 16/10/2026

Taís Dias
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
E-mail: tata_nelvo1@hotmail.com

RESUMO

O planejamento familiar compõe uma das ações estratégicas da Atenção Primária à Saúde (APS), tornando-se essencial na garantia da autonomia reprodutiva dos usuários. Portanto este presente relato de experiência foi desenvolvido durante o estágio curricular supervisionado (ECSO) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, no período de fevereiro a maio de 2026, com objetivo de relatar a vivência acadêmica sobre educação em saúde no planejamento familiar, colocando em ênfase os desafios da comunicação, sendo utilizado um material de apoio que é disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde nas consultas de enfermagem. Sendo assim, foram acompanhadas e realizadas consultas de enfermagem pela acadêmica de enfermagem onde foi observado inicialmente, insegurança na condução das orientações sobre os métodos contraceptivos que foi sendo superada progressivamente com o auxílio na comunicação, principalmente realizadas nas primeiras consultas, com auxílio da enfermeira preceptora apoiado com a importância do aprofundamento teórico. Durante as consultas de enfermagem foi observado que a comunicação pode variar de cada perfil de usuário, exigindo a maior habilidade de desenvoltura na comunicação com o público masculino. Diante disso, o relato de experiência evidenciou a importância da escuta humanizada, autonomia na comunicação e a importância do conhecimento técnico e científico do enfermeiro nas ações educativas de promoção à saúde, destacando a APS na promoção do cuidado integral à saúde sexual e reprodutiva da população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Planejamento Familiar. Comunicação. Promoção da Saúde. Estudante de Enfermagem.

ABSTRACT

Family planning comprises one of the strategic actions of Primary Health Care (PHC), becoming essential in guaranteeing reproductive autonomy of users. Therefore, this experience report was developed during supervised curricular internship (ECSO) in a Basic Health Unit (UBS) in the

municipality of Dourados, Mato Grosso do Sul, from February to May 2026, with the objective of reporting academic experience on health education in family planning, emphasizing the challenges of communication, using support material made available by the Municipal Health Department in nursing consultations. Thus, nursing consultations were accompanied and carried out by the nursing student where initial insecurity in guiding contraceptive methods was observed, being progressively overcome with assistance in communication, mainly conducted in the first consultations, with the help of the preceptor nurse supported by the importance of theoretical deepening. During nursing consultations, it was observed that communication can vary depending on each user profile, requiring greater skill in communication with the male public. Given this, the experience report evidenced the importance of humanized listening, autonomy in communication, and the importance of technical and scientific knowledge of nurses in health promotion educational actions, highlighting PHC in promoting comprehensive care for the sexual and reproductive health of the population.

Keywords: Primary Health Care. Education in Family Planning. Communication. Health Promotion. Nursing Student.

RESUMEN

La planificación familiar es una de las acciones estratégicas de la Atención Primaria de Salud (APS), convirtiéndose en esencial en la garantía de la autonomía reproductiva de los usuarios. Por lo tanto, este presente relato de experiencia fue desarrollado durante la práctica curricular supervisada (ECSO) en una Unidad Básica de Salud (UBS) en el municipio de Dourados, Mato Grosso do Sul, en el período de febrero a mayo de 2026, con el objetivo de relatar la vivencia académica sobre educación en salud en planificación familiar, enfatizando los desafíos de la comunicación, siendo utilizado un material de apoyo que es disponibilizado por la Secretaría Municipal de Salud en las consultas de enfermería. De esta forma, fueron acompañadas y realizadas consultas de enfermería por la académica de enfermería donde fue observado inicialmente inseguridad en la conducción de las orientaciones sobre los métodos anticonceptivos que fue siendo superada progresivamente con la ayuda en la comunicación, principalmente realizadas en las primeras consultas, con ayuda de la enfermera preceptora apoyada en la importancia de la profundización teórica. Durante las consultas de enfermería fue observado que la comunicación puede variar según cada perfil de usuario, exigiendo mayor habilidad de desenvoltura en la comunicación con el público masculino. Ante esto, el relato de experiencia evidenció la importancia de la escucha humanizada, autonomía en la comunicación y la importancia del conocimiento técnico y científico del enfermero en las acciones educativas de promoción a la salud, destacando la APS en la promoción del cuidado integral a la salud sexual y reproductiva de la población.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Educación en Planificación Familiar. Comunicación. Promoción de la Salud. Estudiante de Enfermería.

1 1.INTRODUÇÃO

A saúde sexual compreende a possibilidade da população em idade reprodutiva vivenciar e expressar sua sexualidade de maneira saudável, prevenindo infecções sexualmente transmissíveis (IST), constrangimentos e gestações não planejadas. Portanto, ao promover a importância da saúde sexual são nítidos os benefícios como na valorização à vida, melhora nos vínculos interpessoais e a autenticidade da identidade individual, sendo enriquecedora para a existência humana, estimulando a autoestima e a comunicação em relacionamentos (Brasil, 2025).

Por conseguinte, entende-se que o planejamento familiar foi regulamentado pela Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, e constitui uma das ações desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de promover a saúde sexual e reprodutiva por meio de acesso aos métodos contraceptivos e informações qualificadas contribuindo para a prevenção de gestações não planejadas e IST, favorecendo a autonomia dos usuários na escolha dos métodos contraceptivos (Gadelha *et al.*, 2025).

O SUS foi instituído pela Constituição Federal de 1988 tendo como principal objetivo o acesso universal e gratuito a toda a população brasileira, promovendo ações de prevenção e tratamento, nesse sentido a enfermagem integra a equipe de saúde e presta assistência à população de seu território por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), cujas atribuições principais incluem consultas médicas e de enfermagem, vacinação, implementação de programas de saúde, acolhimento, gestão e coordenação das equipes, vigilância, educação em saúde e por fim a participação no planejamento familiar (Santos *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a Portaria nº 2.436/2017, que institui a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelece atribuições privativas do enfermeiro, como a avaliação inicial, classificação de risco e encaminhamento do usuário, organização do fluxo de atendimento na Unidade Básica de Saúde. Tal prática fortalece o protagonismo da enfermagem uma vez que o profissional enfermeiro possui capacidade técnica e científica para conduzir sua consulta de forma independente (Toso *et al.*, 2021). Além de favorecer a autonomia no aprimoramento do SUS, o cuidado integral e promover a continuidade do atendimento, melhorando a resposta dos serviços e identificando as necessidades de cada usuário (Junior *et al.*, 2025).

Historicamente, as políticas públicas de planejamento familiar foram direcionadas sobretudo às mulheres, o que contribuiu para baixa adesão dos homens a essas ações de planejamento e promoção de saúde, tornando sua inclusão como desafio para os profissionais de saúde (Casarin; Siqueira, 2014).

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência durante consulta de enfermagem sobre educação em saúde no planejamento familiar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) realizado em uma UBS no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, no período de fevereiro a maio de 2026. Durante esse período, foram realizadas consultas de enfermagem voltadas à orientação de usuários sobre planejamento familiar com supervisão da enfermeira preceptora.

As consultas de enfermagem sobre planejamento familiar eram realizadas uma vez na semana, mediante agendamento na unidade, no período da tarde, de forma individual, sendo permitida a presença de acompanhante, durante as consultas, utilizava-se como material de apoio um slide educativo fornecido pela Secretaria Municipal de Saúde, contendo informações sobre planejamento familiar, sua importância e os principais métodos contraceptivos disponíveis. Foram abordados os métodos naturais, de barreira, hormonais, reversíveis de longa duração, como os dispositivos intrauterinos (DIU) e o implante subdérmico, além dos métodos cirúrgicos como laqueadura e vasectomia, havia também informações sobre modo de utilização, vantagens, possíveis efeitos adversos, contraindicações, duração e cuidados relacionados aos diferentes métodos. A abordagem buscava inicialmente compreender o motivo da procura pelo serviço, suas necessidades, dúvidas e interesse de cada usuário, portanto nos casos em que havia interesse por métodos permanentes como por exemplo a vasectomia, após educação em saúde e abordagem dos métodos, realizava-se a leitura e explicação do termo, acompanhada do esclarecimento das informações e orientações referente ao procedimento.

Ressalta-se que não houve identificação, exposição de dados sensíveis ou qualquer forma de constrangimento aos usuários envolvidos, sendo respeitados os princípios éticos de sigilo, anonimato e confidencialidade, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A UBS selecionada para realização do ECSO localiza-se na Vila Erondina, região periférica e afastada do centro urbano no município de Dourados/MS. Nesse território, a unidade conta com equipe multiprofissional (eMulti), para realização do atendimento aos usuários. A implementação da equipe eMulti na APS é preconizada pela Portaria n°635 de 2023, que institui a incorporação de diferentes especialidades de profissionais em uma unidade de saúde com propósito de fortalecer suas ações e favorecer o engajamento de novas tecnologias e inovação no âmbito da saúde (Torres *et al.*, 2024).

Dessa forma, o enfermeiro é essencial na organização do processo de trabalho nas UBS e exerce um papel crucial na APS. Conforme Almeida e Lopes (2019, p. 171), o Enfermeiro é responsável pelas seguintes atribuições nas UBS:

> Assistência de enfermagem individual; ações educativas; coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica; ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem; participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações em saúde; promove ações educativas com a população intermitentes as consultas; realiza visitas a domicílios e em trabalhos de grupo, visando a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde; e supervisiona o direcionamento da equipe multidisciplinar.

Durante o estágio, uma das temáticas que evidenciou maior necessidade de aprofundamento teórico, foi a orientação sobre planejamento familiar, devido à dificuldade em conduzir as orientações aos usuários nas consultas de enfermagem sobre os diferentes métodos contraceptivos. Após orientação da preceptora para aprofundamento teórico, foi compreendida a importância de buscar atualizações sobre o tema, com intuito de tornar a comunicação mais acolhedora e trazer segurança para os usuários.

Por conseguinte, as orientações são importantes não somente para evitar que adolescentes e mulheres tenham uma gestação indesejada, mas que tenham total autonomia e segurança para manter uma gestação segura e saudável. Um dos maiores fatores que favorecem uma gestação indesejada é a falta de informação acerca de seus direitos reprodutivos e da possibilidade de acesso aos dispositivos de controle, como hormonais, barreira, LARCs (Long-Acting Reversible Contraceptives/métodos contraceptivos reversíveis de longa duração) e cirúrgicos. Além disso, muitas mulheres também desconheciam estratégias para o planejamento saudável de uma gestação, como exames necessários e uso de vitaminas. Sendo assim, o enfermeiro possui a missão de promover educação em saúde, trazendo a importância da orientação correta a essa temática e possibilitando o poder de escolha e autonomia das famílias (Oliveira *et al.*, 2024).

Dessa forma, para iniciar as orientações a respeito do LARCs é necessário a apresentação destes dispositivos ao usuário. Hoje em dia circulam muitas fake news pela internet, ferramenta que deveria ser uma fonte de informação, que se transforma em uma grande barreira para a adesão da população, sendo nítido que esse estigma é produzido pela sociedade. Sendo assim, importante ressaltar quais são os benefícios do uso desses métodos aos usuários, como a prevenção de uma gravidez indesejada, controle do fluxo menstrual, no caso do DIU hormonal e implanon, sendo notório que o tempo de permanência de cada dispositivo como o DIU pode variar de 5 a 12 anos e implanon 3 anos; sua efetividade, equiparada à laqueadura com a taxa de falha de 1%, os fatores que influenciam para a escolha do melhor método, como idade, paridade, histórico menstrual, histórico clínico, anatomia, objetivos e entre outros, e por fim os eventos adversos, como hipermenorragia, dismenorreia, cefaleia, ocorrência de acnes e entre outros (Souza; Coutinho, 2024).

Consequentemente, as consultas de planejamento familiar eram recorrentes na unidade, sendo realizadas com usuários adolescentes, mulheres e principalmente homens que tinham interesses na vasectomia. As consultas tinham caráter individual, sendo permitida no entanto a presença de acompanhante quando o usuário desejasse. Portanto os usuários eram orientados acerca da importância de planejar ou evitar uma gestação conforme o slide de apoio disponibilizado do município, que sempre era utilizado nas consultas. Após o conhecimento dos métodos disponíveis, nos casos de interesse por método cirúrgico permanente, o usuário formalizava sua decisão assinando um termo de responsabilidade, posteriormente encaminhado ao Centro de Atendimento à Mulher (CAM), em Dourados/MS, para a realização do procedimento.

Por esse motivo, reforça-se a importância de apresentar todos os métodos contraceptivos disponíveis durante a orientação, garantindo ao usuário a possibilidade de optar por um método reversível, caso não deseje seguir com a escolha de um método definitivo. Diante disso, nas consultas, também foi possível perceber que a comunicação se estabelecia de forma distinta conforme o perfil do usuário atendido. Observou-se que, quando o parceiro comparecia acompanhado da esposa havia maior facilidade de interação, uma vez que as mulheres, de modo geral, demonstravam mais desenvoltura para expor dúvidas e participar ativamente da conversa, o que enriquecia a orientação e ampliava a discussão para além do tema inicial. Por outro lado, nos atendimentos exclusivamente ao público masculino, observou-se maior dificuldade dos usuários em formular perguntas e se engajar no diálogo, exigindo maior habilidade e autonomia da acadêmica para conduzir a comunicação e estimular a participação do usuário no processo de orientação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que a falta de conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e a baixa adesão ao seu uso contribuem para o aumento de problemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Essa situação é influenciada por diversos fatores, como a dificuldade de acesso aos serviços, a disponibilidade dos métodos contraceptivos e as condições socioeconômicas da população. Nesse cenário, as ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem desempenham papel na ampliação do conhecimento da população, facilitam o acesso às informações e esclarecem dúvidas, entretanto essas orientações devem ir além das simples apresentações dos métodos disponíveis. O profissional deve promover ações educativas que estimulem a autonomia dos usuários, esclareçam mitos e incentivem comportamentos saudáveis. Além disso, é imprescindível que os profissionais se mantenham permanentemente atualizados e capacitados, em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Educação em Saúde no SUS (PNEPS-SUS), contribuindo para a qualificação da assistência e a promoção da saúde da população (Azevedo *et al.*, 2025).

Os métodos contraceptivos disponíveis no SUS incluem os anticoncepcionais orais combinados, a minipílula, a contracepção de emergência, os anticoncepcionais injetáveis mensais e trimestrais, o DIU, o implante subdérmico, o diafragma, os preservativos masculino e feminino, além dos métodos cirúrgicos como a laqueadura e vasectomia. A escolha do método contraceptivo deve considerar as necessidades e preferências individuais, bem como aspectos relacionados aos critérios de elegibilidade, eficácia, aos possíveis efeitos adversos, a acessibilidade, praticidade de utilização, à aceitabilidade e redução do risco de IST. Dessa forma, a orientação do profissional deve favorecer uma escolha consciente do usuário, contribuindo assim na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos de cada indivíduo (Silva; Magalhães; Silva, 2026).

Durante o estágio, as orientações faziam parte da rotina e eram realizadas com auxílio de um slide educativo disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Dourados, sendo utilizado como recurso de educação em saúde. Nesse sentido, como parte das atividades desenvolvidas durante o estágio, foram realizadas orientações aos pacientes relacionadas ao planejamento familiar, sendo evidenciado inicialmente insegurança na realização das orientações com propriedade aos usuários, sendo pertinente aprofundar o conhecimento teórico sobre o tema abordado, que trouxe segurança significativa durante as orientações.

Portanto, a partir destas informações e orientações profissionais, os usuários têm livre escolha quanto ao método contraceptivo a ser utilizado. Sendo nítido que muitas vezes, barreiras sociais e

culturais podem influenciar a percepção do indivíduo em relação à escolha do método contraceptivo, como medo, mitos, constrangimento, desinformação e estigma social. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha o papel na educação em saúde, esclarecendo dúvidas e promovendo informações que contribuem para redução dos índices de gravidez não planejada (Souza; Coutinho, 2024). Ressalta-se que, durante o atendimento é fundamental que o profissional apresente todos os métodos contraceptivos disponíveis, independentemente da preferência inicial do usuário, garantindo uma decisão baseada em informações claras e no respeito da autonomia do indivíduo. Durante as consultas realizadas no estágio essa prática foi constantemente aderida com base nas orientações da enfermeira preceptora.

Diante disso, a comunicação em saúde fortalece o vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários, favorecendo a adesão e a tomada de decisões conscientes relacionadas aos cuidados e a prevenção de doenças. Além de transmitir informações, esse processo contribui para a construção de conhecimentos, orientações de conduta e promoção de saúde pública, abrangendo desde ações educativas em saúde, até o apoio no enfrentamento de crises sanitárias. Portanto, essa comunicação deve ser efetiva, de forma clara, objetiva e adequada às características do público alvo, considerando aspectos como escolaridade, fatores culturais, barreiras linguísticas e as condições socioeconômicas dos usuários. Nesse contexto, torna-se fundamental que o enfermeiro conheça o perfil da população assistida em seu território, permitindo assim o planejamento de estratégias de comunicação mais acessíveis e eficazes (Guimarães, 2026).

6 CONCLUSÃO

A vivência no ECSO realizado na UBS, possibilitou compreender a relevância do planejamento familiar como uma das ações estratégicas da APS, bem como o papel fundamental do enfermeiro na melhor forma de conduzir essas orientações. A experiência demonstrou a importância de ampliar o acesso e a participação dos homens nos serviços de saúde, considerando a procura de usuários do sexo masculino por consultas de planejamento familiar durante o período de estágio.

Dessa forma, a experiência corroborou que a educação em saúde no planejamento familiar vai além da comunicação e da orientação, exigindo do enfermeiro sensibilidade, escuta qualificada e domínio técnico e científico, considerando que cada usuário demanda uma abordagem comunicativa distinta. Durante as consultas de enfermagem, observou-se a maior facilidade de interação e participação entre o público feminino, enquanto usuários do sexo masculino apresentavam uma

comunicação mais objetiva, respondendo somente os questionamentos realizados, portanto essa percepção nos traz a importância de considerar as particularidades de cada usuários durante as consultas, auxiliando assim no vínculo entre o profissional e o usuario. Conclui-se portanto que essa vivência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, reforçando a importância da APS para melhoria no cuidado integral e individualizado aos usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Correa; LOPES, Maria Betânia Linhares. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. Revista de saúde dom alberto, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019. Acesso em: https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/145/144

AZEVEDO, Tayanne; SANTOS, Gizele Maria de Souza; DANTAS, Hallana Laisa de Lima; SANTOS, Tâmyssa Simões dos. Educação em saúde na contracepção e infecções sexualmente transmissíveis: revisão narrativa. REMUNOM, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2025. Acesso em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3782

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva.

CASARIN, Sidneia Tessmer; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. Planejamento familiar e a saúde do homem na enfermeira das visão. Esc. A Anna Nery. de 2014. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 662–668, out./dez. 2014. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/reader/b9c92cab6fe15ed426384d08d2dd5039c204e264

GADELHA, Geraldo Gilberto Raikkoner Silva; SANTOS, Letícia Cezario Clarindo dos; SOUZA, Érica da Silva; FREIRE, João Victor Sousa; JORGE, Antonio Rafael Coelho; MOTA, Fabricy Fernandes. Planejamento familiar e saúde reprodutiva: prevenção de gestações não planejadas. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 3, p. 2135-2152, 2025. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p2135-2152. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/5540.

GUIMARÃES, M. H. D. Comunicação em Saúde: Um Pilar Estratégico para a Promoção do Bem-Estar Coletivo. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 30, p. 1-20, 2026. ISSN: 2965-6672. Acesso em: https://revistatopicos.com.br/artigos/comunicacao-em-saude-um-pilar-estrategico-para-a-promocao-do-bem-estar-coletivo

JUNIOR, Israel Paulino Costa; SALES, Aline Santos; BEZERRA, Humberto Silva; SILVA, Alex Valcimar da; SANTANA, Luís Paulo. Prescrição de medicamentos por enfermeiros: impactos na qualidade do cuidado e eficiência dos serviços de saúde. REMUNOM, v. 8, n. 1, p. 1–14, 2025. DOI: https://doi.org/10.61164/rmnm.v8i1.3839. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3839.

OLIVEIRA, Maria Paula Bianchim; COUTINHO, Lia Matos; SILVA, Tayná Lima Rodrigues; PINTO, Vanessa Albuquerque; LEANDRO, Melissa Nunes; BARBACENA, Isabelly Varanda; NOVAES, Danyelle de Oliveira; FERREIRA, Thalyta da Silva; GREGÓRIO, Heloisa Barboza; BRAGA, Irene dos Santos; ROLIM, Ricardo Lucena; CALEFFI, Reynold Sales; SILVA, Fátima

Carolina Lopes Simões da; CARDOSO, Ana Luiza Borges Coelho; DIAS, Layane Santos. Eficácia e segurança de métodos contraceptivos de longa duração em comparação com métodos de curta duração: Revisão sistemática. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 1360–1367, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p1360-1367. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1891

SANTOS , Amanda Monteiro dos; ARAÚJO, Sanmyra Lopes; BECERRA , Ana Paula Cruz; SOUZA , Érica Larissa Lemos; BARBOSA, Isabelle Francielle Bezerra; FRANÇA, Maria Clara Menezes de; SANTOS, Marília Barros dos. Estágio supervisionado em unidade de saúde da família: perspectivas de acadêmicas de enfermagem. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p.1480–1492, 2024. Acesso em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/184

SILVA, Maria Natalia Vaz da; MAGALHÃES, Nicole Rodrigues de; SILVA, Poliana Avila. Assistência de enfermagem no planejamento familiar. In: WATANABE, Roselâine Terezinha Migotto; FONTOURA, Flaviany Aparecida Piccoli; MARTINS NETO, Ubiratan Ribeiro (org.). Enfermagem em saúde da mulher: extensão universitária com grupos de gestantes. 1. ed. Curitiba, PR. Editora Bagai, 2026. p.207-236. DOI: https://doi.org/10.37008/978-65-5368-737-0.13.05.26

SOUZA, Carolina Rocha; COUTINHO, Lohayne Marins Teixeira Rossi. A orientação do aconselhamento contraceptivo na escolha da contracepção reversível de longa duração. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. e17081, 2024. Acesso em: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/17081

TORRES, Danielle Cristina de Oliviera; OLIVEIRA, Isaac Linhares de; SENA JUNIOR, Edimundo Medeiros de; LIMA, Ana Paula Matias de; COSTA, Taisa Iara de Almeida. Implantação de grupo de obesidade com equipe eMulti em uma Unidade Básica de Saúde: Um relato de experiência. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 4246, 2024. DOI: 10.5712/rbmfc19(46)4246. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4246

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves De Oliveira; FUNGUETO, Larissa; MARASCHIN, Maristela Salete; TONINI, Nelsi Salete. Atuação do enfermeiro em diferentes modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. Saúde em Debate , [S. l.], v. 130, pág. 666–680, Set. 2021. DOI: 10.1590/0103-1104202113008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042021000300666&tlng=p